

**Segundo Pedro Parente,
os oito contratos
devem ser assinados já
na próxima semana**

LU AIKO OTTA

BRASÍLIA — Os oito contratos que tratam do financiamento das dívidas do Estado de São Paulo pelo governo federal deverão estar prontos para ser assinados no início da próxima semana, informou ontem o secretário-executivo do Ministério da Fazenda, Pedro Parente. "Estamos na reta final", disse.

Hoje e amanhã, uma equipe de técnicos do ministério estará em São Paulo para acertar as metas de um programa de ajuste nas contas do Estado. O compromisso em torno de metas para melhora da arrecadação e redução nas despesas foi exigido de todos os Estados que obtiveram ajuda do governo federal para refinarar dívidas.

Pelo acordo, depois de mais de dois anos de negociação, o governo federal ajudará São Paulo a reescalonar um total de aproximadamente R\$ 40 bilhões em dívidas. Desse valor, o Tesouro paulista quitará 20%. O restante será pago pelo Tesouro Nacional, que, por sua vez, será resarcido pelo Estado em 30 anos, com juros reais de 6% anuais.

Para formar os 20%, São Paulo entregará ao Tesouro a Fepasa, a Ceagesp e warranties (papéis) que serão pagos com a venda de ações da Eletropaulo e da Companhia Paulista de Força e Luz (CPFL). "A Ceagesp não está entre os melhores ativos do mercado, mas não se pode dizer que ela não seja privatizável", comentou um técnico que participa das negociações.

Parente disse que o preço da Fepasa será estimado como se a venda fosse uma concessão. "Na privatização do setor ferroviário, temos um buraco em São Paulo", disse. "A possibilidade de uma malha nacional efetiva é um fator muito importante."

Em troca desses ativos, o governo

FEPASA E
CEAGESP SERÃO
ENTREGUES AO
TESOURO



Parente: preço da Fepasa será estimado como se venda fosse concessão

federal refinanciará a dívida mobiliária (em títulos) do Estado e assumirá as dívidas do Banespa e da Nossa Caixa Nosso Banco. O Banespa será federalizado e, em meados de 1998, privatizado. Tão logo o banco passe para o controle do governo federal, será contratado um gestor profissional que preparará o banco para a privatização.

Ontem, técnicos da Fazenda e do Banco Central discutiram quais títulos deverão ser emitidos para concretizar a operação. Serão necessários papéis com diferentes prazos de vencimento e remuneração, um para cada finalidade. Para assumir os passivos atuariais do Banespa, por exemplo, serão papéis de longo prazo. Para quitar as dívidas na instituição nas linhas de assistên-

cia à liquidez do BC (o chamado desconto), os papéis terão outro perfil.

"Um princípio já acertado é que tanto o Banco Central quanto a Caixa Econômica Federal operarão em condições de mercado", disse Parente. Os bancos oficiais não farão nenhum negócio envolvendo subsídio nem terão prejuízo em sua participação no acordo da dívida paulista.

São oito os contratos que estão sendo preparados para concretizar a negociação da dívida: 1) as linhas gerais do entendimento, 2) para o Tesouro Nacional assumir as dívidas do Banespa, 3) para o Tesouro assumir as dívidas da Nossa Caixa Nosso Banco, 4) com as regras para o refinanciamento da dívida mobiliário, 5) a compra de ações do Banespa pelo governo federal, 6) entrega das warranties, 7) compromisso de compra e venda da Fepasa, e 8) compromisso de compra e venda para a Ceagesp.

Acordo para a dívida de SP está na reta final

FINANÇAS